

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Depois da Ressurreição

Tema Principal – Jesus Ensinando

Contou-nos um amigo que, logo após a ressurreição do Cristo, houve grande movimentação popular em Jerusalém. O fato corria de boca em boca. Sacerdotes e patriarcas, negociantes e pastores, sapateiros e tecelões discutiam o acontecimento.

Em algumas Sinagogas, fizeram-se ouvir inflamados oradores, denunciando a “Invasão Galiléia”. Imaginem, exclamava um deles da Tribuna, diante das Tábuas da Lei, imaginem que a mulher (Maria Madalena) mais importante do grupo, a que se encarregou da chamada “Mensagem de Ressurreição”, é uma criatura que já foi possuída por Sete Demônios (Espíritos Obsessores). Em Magdala, todos a conhecem. Seu nome rasteja no chão. Como aceitar um acontecimento espiritual, através de pessoa desse jaez? Os Galileus são velhacos e impostores.

Naturalmente cansados da pesca, que lhes rende parcós recursos, atiram-se, em Jerusalém, a uma aventura de imprevisíveis consequências. É indispensável reajustar impressões. Moisés, o maior de todos os Profetas, o Salvador de nosso povo, morreu no monte sebo, contemplando a Terra da Promissão sem poder penetrá-la... Por que motivo um “Filho de Carpinteiro”, que não foi um “Doutor da Lei”, alcançaria semelhante glorificação? Acaso, não foi punido na cruz como vulgar malfeitor? Se os grandes Profetas da raça, que se mantêm sepultados em túmulos honrosos, não se fazem ver nos Céus, como esperar a divina demonstração de um homem comum, crucificado entre ladrões, na qualidade de embusteiro e mistificador?

A argumentação era sempre ardente e apaixonada.

Na Sinagoga em que se congregavam os Judeus da Bataneia, outro Orador tornava a palavra e criticava, acerbamente:

– Onde chegaremos com a ilusão do regresso dos mortos? Estamos seguramente informados de que o caso do carpinteiro nazareno não passa dum embuste de mau gosto.

Soldados e populares viram os pescadores galileus subtraindo o corpo ao túmulo, depois da meia-noite.

Em seguida, como é de presumir-se, mandaram uma certa mulher sem classificação começar a farsa no jardim. E, cerrando os punhos, bradava:

– Os criminosos, porém, pagarão! Serão perseguidos e exterminados! Sofrerão o suplício dos traidores, no Átrio do Templo! Apenas lamentamos que José de Arimateia, ilustre homem do Sinédrio, esteja envolvido no desprezível assunto. Infelizmente, o túmulo execrável situa-se em terreno que lhe pertence.

Não fora isso, iniciariam, hoje mesmo, a lapidação de todos os culpados. Lutaremos contra a mentira, puniremos os que insultam nossas tradições veneráveis, honraremos a Lei de Israel!

E as opiniões chocavam-se, em toda parte, como fogos acesos.

Os Discípulos, para receberem as Visitas Espirituais do Mestre e anotar-lhe as sugestões, reuniam-se, secretamente, a portas fechadas. Por vezes, escutavam as chufas e zombarias que vinham de fora; de outras, percebiam o apedrejamento do telhado, circunstâncias que os obrigaram a continuadas modificações. Não fixavam o ponto de serviço. Ora encontravam-se em casa de parentes de Filipe, ora agrupavam-se na choupana de uma velha tia de Zebedeu, o pai de João e Tiago.

Num meio tão vasto de intrigas e vaidades sem conta, era necessário esconder a alegria de que se sentiam possuídos, cultivando a verdade ao calor da esperança em épocas melhores.

Simão Pedro e os demais voltaram à Galileia, para “vender o campo e seguir o Mestre”, como diziam na intimidade. Estavam tocados de fervor santo. A Ressurreição encheria-lhes a Alma de energias sublimes e até então desconhecidas. Que não fariam pelo Mestre ressuscitado? Iriam ao fim do mundo ensinar a Boa-Nova, venceriam tervas e espinhos, pertenceriam a Ele para sempre. Reorganizaram, pois, as atividades materiais e regressaram a Jerusalém, a fim de darem início à nova missão.

Instalados na cidade, graças à generosa acolhida de alguns amigos que ofereceram a Simão Pedro o edifício (pelos Textos adicionais, trata-se de uma simples residência com um grande terreno ao seu derredor → vide Livro Paulo e

Estevão, quando da passagem do Apóstolo Paulo pela Casa do Caminho) destinado ao começo da obra, consolou-se o “Movimento de Evangelização”.

Os Apóstolos e os Discípulos, depois do Pentecostes, haviam criado novo ânimo. Suas reuniões íntimas prosseguiram regulares e as assembleias de caráter público efetuavam-se sem impedimento. As fileiras intermináveis de pobres e infelizes, procedentes dos “Vales de Imundos”, lhes batiam à porta, recebendo carinhosa atenção e esse espírito de serviço aos “Filhos do Desamparo” conquistou-lhes, pouco a pouco, valiosos títulos de respeitabilidade, reduzindo-se, de algum modo, o número dos escarnecedores, compelidos então a silenciar, pelo menos até quando as Autoridades favorecessem novas perseguições.

Todavia, continuava o problema da Ressurreição. Teria voltado o Cristo? não teria voltado?

Prosseguiam os atritos da opinião pública, quando algumas pessoas respeitáveis lembraram ao Sinédrio que fosse designada uma Comissão de três homens versados na Lei, para solucionar a questão junto dos Apóstolos e Discípulos. Efetuariam um interrogatório e exigiriam provas cabais.

Aprazada a ocasião, houve reboliço geral. Agravaram-se as divergências e surgiram os mais estranhos pareceres. Por isso, no momento determinado, grande massa popular reunia-se à frente da modesta casa, onde os Apóstolos Galileus e seus Discípulos Atendiam os Sofredores e Ensinavam a Nova Doutrina → Como feito atualmente pelos “Centros Espíritas” e pelas “Tendas de Umbanda”.

Os três notáveis varões, todos filiados ao farisaísmo intransigente, penetraram a residência humilde, com extrema petulância.

E Simão Pedro, humilde, simples e digno, veio recebê-los.

Efetuado o preâmbulo das apresentações, começou o inquérito verbal, observado por dois Escribas do Templo.

Jacob, filho de Berseba, o chefe do trio, começou a interrogar :

– É verdade que Jesus, o Nazareno, ressuscitou?

• É verdade – confirmou Pedro, em voz firme.

– Quem testemunhou?

• Nós, que o vimos várias vezes, depois da morte.

– Podem provar?

• Sim. Com a nossa dignidade pessoal, na afirmação do que presenciamos.

– Isso não basta, falou rudemente Jacob, sob forte irritação. Exigimos que o ressuscitado nos apareça.

• Pedro sorriu e replicou:

O inferior não pode determinar ao superior. Somos simples subordinados do Mestre, a serviço de sua infinita bondade.

– Mas não podem provar o fenômeno da ressurreição?

• A fé, a confiança, a certeza, são predicados intransferíveis da alma aduziu o Apóstolo, com humildade. Somos trabalhadores terrestres e estamos longe de atingir o convívio dos Anjos.

– Entreolharam-se os três Fariseus, com expressão de ira, e Jacob exclamou, trovejante:

Que recurso nos sugere, então, miserável pescador? Como solucionar o problema que provocaram no espírito do povo?

• Simão Pedro, dando mostras de grande tolerância evangélica, manteve imperturbável serenidade e respondeu: Apenas conheço um recurso: Morram os senhores como o Mestre morreu e vão procurá-lo no outro mundo e ouvir-lhe as explicações. Não sei se possuem bastante “Dignidade Espiritual” para merecerem o encontro divino, mas, sem dúvida, é o único meio que posso sugerir.

Calaram-se os notáveis do Sinédrio, sob enorme estupefação. No silêncio da sala, começaram a ecoar os gemidos dos tuberculosos e loucos mantidos lá dentro. Alguém chamava Pedro, com angústia.

• O amoroso pescador fitou sem medo os interlocutores e pediu:

Com licença. Tenho mais o que fazer.

Voltou a comissão sem resultado alguma, e a discussão continua há quase vinte séculos.

Fonte:

Cap. 71- Depois da Ressurreição – Lázaro Redivivo, Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1945.

Anexo I- A Casa do Caminho, A Primeira Comunidade Cristã

A Casa do Caminho foi indubitavelmente a primeira comunidade Cristã na história da humanidade. Simão Pedro foi o seu Fundador, presidiu-lhe os destinos, coadjuvado pelos apóstolos Natanael (Bartolomeu), Thiago (filho de Zebedeu), Filipe e João. Os demais Apóstolos demoraram pouco tempo pois saíram para difundir o Evangelho de Jesus entre os Povos Gentios, sendo na sua maioria martirizados.

Conta-se que o casarão principal era um pavilhão singelo não mais que um grande telheiro revestido de paredes frágeis, carentes de todo e qualquer conforto. Chegou mais tarde João Marcos (Evangelista Marcos, que posteriormente levou a Boa Nova para o Egito), um auxiliar direto de Pedro.

O Colegiado Apostolar compreendendo a extensão das tarefas que lhes cabiam, buscou mais cooperadores. Não consideravam justo deixar a “Palavra de Jesus” para servirem às mesas, preocupando-se com os detalhes organizacionais da Casa. Vieram os Diáconos representados por Estevão, Prócoro, Nicanor, Parmenas, Nicolau, Timon e Barnabé, os quais teriam estas incumbências, além de também cooperarem com os Apóstolos na Enfermaria. Foi construída uma casa em anexo para as atividades de Oração e de Estudos do Evangelho da Boa Nova.

“E era um só o coração e a alma da multidão dos que criam e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comum. Não havia pois, entre eles necessitado algum, pois que todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos Apóstolos. E repartia-se por cada um, segundo a necessidade que cada um tinha”.

A “Casa do Caminho” era uma plantinha tenra, oriunda de uma semente divina, a enfrentar titânicos embates, num ambiente hostil e adverso.

De um lado eram mais de cem pessoas recebendo alimentação diária, além dos serviços de assistência aos enfermos, aos órfãos e aos desamparados de uma forma igual e entre eles, prostitutas, criaturas de má conduta, loucos incuráveis e viciados de variados matizes. De outro lado, a perseguição atroz do Judaísmo o que obrigou a uma relação de permanentes concessões.

Ainda assim, devido às elevadas despesas, existia assim a dependência monetária da Sociedade Judia para a manutenção da Obra.

O Apóstolo Paulo, quando em visita a Jerusalém, consternado com a situação da Casa do Caminho, em diálogo com Pedro, obtemperou:

- Precisamos encontrar um meio de libertar as Verdades Evangélicas do convencionalismo humano. Precisamos instalar aqui, elementos de serviço que habilitem a casa a viver de recursos próprios. Os órfãos, os velhos e os homens aproveitáveis poderão encontrar outras atividades, além dos trabalhos agrícolas, e produzir alguma coisa para a renda indispensável. Cada qual trabalharia de conformidade com as próprias forças, sob a direção de irmãos mais experimentados.
- Como sabemos, onde há trabalho, há riqueza, e onde há cooperação, há paz. É o único recurso para emancipar a Comunidade Cristã de Jerusalém das imposições do Farisaísmo, cujas artimanhas conheço desde o princípio de minha vida! Ademais, aduziu Paulo: "Barnabé e eu poderemos retornar aos lugares visitados (Comunidades Cristãs recém-fundadas por Paulo e Barnabé), além de buscar outros, na expectativa de ajuntarmos recursos para parte das necessidades da Comunidade Cristã de Jerusalém.

Paulo entendeu como insuficientes os esforços narrados por Pedro: Organizei serviços de plantação para os reestabelecidos e impossibilitados de se ausentarem logo de Jerusalém. Com isto a Casa não tem necessidade de comprar hortaliças e frutas. Quanto aos melhorados, vão tomado os encargos de Enfermeiros dos menos favorecidos da saúde. Como vês, estes detalhes não foram esquecidos e mesmo assim a Comunidade está onerada de despesas e dívidas que só a cooperação dos Judeus de “Boa Vontade” que nos ajudam, pode atenuar ou desfazer.

Noutra passagem pela Casa do Caminho, Paulo admoestou:

- Poderemos atender a muitos doentes, ofertar um leito de repouso aos mais infelizes; mas sempre houve e haverá corpos enfermos e cansados na Terra. Na tarefa cristã, semelhante esforço não pode ser esquecido, mas a “Iluminação do Espírito” deve estar em primeiro lugar. Se o homem trouxesse o Cristo no íntimo, o quadro das necessidades seria completamente modificado;
- Sabemos que as Comunidades Cristãs se multiplicaram, porém a Casa do Caminho em face das injunções humanas e, pela ausência do Conselho de Apóstolos e Presbíteros, sem dizer das perseguições malévolas do Sacerdócio Organizado do Judaísmo, fizeram-na ruir no tempo, frustrando o exemplo lídimo para a humanidade de um novo sistema de viver em comunidade.

A Casa do Caminho foi um marco na história do Cristianismo e um exemplo inesquecível do espírito da abnegação e da fraternidade.

Fonte

<http://acasadocaminhoemsousa.blogspot.com/2009/08/primeira-comunidade-crista.html>

Anexo II- As Comunidades Cristãs dos Três Primeiros Séculos na Visão de Emmanuel

- As Comunidades Cristãs dos primeiros tempos do Cristianismo Primevo, ou seja, dos três primeiros séculos, não estacionava as ideias redentoras do Divino Mestre Jesus em pragaria e resplendores do culto externo. Era viva, cheia de respostas e apelos;
- Os Apóstolos eram íntimos no tratamento das Obsessões complexas. Doutrinavam não somente os Obsessores como também ao Médium Obsidiado, pelo ensino e pelo exemplo;
- Ignorar as manifestações mediúnicas e o socorro que o Divino Mestre Jesus realizava, e que estão registradas pelos Evangelhistas, é no mínimo um exemplo de total ignorância das realidades do Mundo Espiritual;
- O Cristianismo Primevo sabia da existência de seres espirituais menos evoluídos, que criavam verdadeiras chagas psíquicas naqueles que lhe sofriam as suas influências. Conheciam os métodos e as exigências do trabalho de conversão e elevação que lhes cabiam realizar;
- Porém, com o tempo, a Igreja criada sob o beneplácito e supervisão do Estado Romano, aliado aos Dogmas absurdos criados pelos próprios homens, transvestidos e autodenominados de Sacerdotes, geralmente da alta classe econômica e política, originários das cortes dos Reis e dos Imperadores, constituíam o Alto Clero (vide Nota 1), que não possuíam nenhum compromisso com o Evangelho de Jesus e com os menos favorecidos, acabaram por abafar o serviço edificante no Tratamentos e Curas das Obsessões;
- Deve-se observar que no período da Inquisição, tanto o Médium Curador quanto o Obsidiado eram candidatos a fogueira e/ou as torturas de níveis bárbaros e desumanos;
- As primeiras Comunidades dos Cristãos Primevos, dos três primeiros séculos principalmente, não cultivavam os serviços de socorro e atendimento sobre bases cristalizadas e inflexíveis. Agiam com ordem, hierarquia e disciplina, distribuindo os bens espirituais de acordo com a capacidade receptiva de cada membro da Comunidade Cristã.
- Atuavam de modo ativo, e totalmente desinteressado de quaisquer tipos de ajuda ou contribuição monetária, pois todos tinham as suas obrigações diurnas para a própria sobrevivência, como Paulo, o Apóstolo dos Gentios;
- Atualmente, tal como no passado não muito distante, as Escolas Dogmáticas continuarão a alinhar Artigos de Fé inoperantes e sem sentido espiritual, congelando as ideias sobre a verdadeira vida, que é a Espiritual, em absurdas afirmações;
- O Cristianismo Primevo, de elevado senso mediúnico, também conhecia que a morte do corpo não levava o Espírito para o Jardim de Delícias Celestiais e sim que o Espírito permanecia com os mesmos vícios, paixões, virtudes e defeitos que possuíam no corpo físico.

Nota 1

- O Clero Secular obedecia diretamente ao rei (de Portugal, ou da Espanha. Era o monarca que nomeava os bispos, criava as dioceses e estes nomeavam os padres seculares (por isso esse clero era mais "corrupto" do que o clero administrado a partir de Roma;
- Organizaram o Tribunal da Santa Inquisição, tornado- se o braço religioso dos reis católicos na perseguição aos hereges e cristãos-novos e Judeus.

Fonte

https://pt.wikipedia.org/wiki/Clero_secular

Anexo III- A Revivescência do Cristianismo

A humanidade tem criado diversos Sistemas e Modelo Políticos, que de um modo geral provocam o enfraquecimento do sagrado instituto da família, agregando valores não compatíveis com o desenvolvimento Espiritual, além das perdas dos valores éticos e morais.

Isto tem provocado o envenenamento dos espíritos e intoxicando as consciências dos homens. No futuro a humanidade terá que buscar como norma de ação os Conceitos existentes no Cristianismo, sob pena de deter a marcha evolutiva Espiritual.

As variadas Organizações Religiosas mantém a consciência do homem presa a fantasias e concepções variadas, porém fracas de essência e de Espiritualidade, não vivificando e exemplificando a essência do Cristianismo Primevo. As Religiões de um modo geral se vislumbraram com os Poderes temporais, algumas vezes associadas as Autoridades do Estado.

As Castas, as Seitas, as Classes Religiosas, os Grupos Dominantes, a intolerância e o fanatismo, constituem enormes barreiras que tentam abafar a voz das realidades cristãs.

Ao se afastarem do verdadeiro sentido e da pureza do Evangelho de Jesus, como Emmanuel cita em (1), os homens distorceram as Religiões tornando-as feitas por Dogmas e Conceitos feitos por suas próprias mãos, além de bloquearem as comunicações com os Espíritos Superiores.

Cite-se, por exemplo, o Fenômeno do Pentecoste, quando os Espíritos Superiores se incorporaram nos Apóstolos e Discípulos, explicando em várias línguas, a Doutrina de Jesus aos Judeus de várias etnias.

Segundo Emmanuel (2) estes fenômenos eram comuns nas primeiras Comunidades Cristãs, com os Apóstolos e Discípulos doutrinando, pela palavra e pelo exemplo, o Espírito Obsessor e o Médium Obsediado.

Estas Comunidades não tinham objetos e pratarias de luxo na mesa dos dirigentes da reunião, assim como não possuíam ritos formalísticos e pomposos para impressionar os Cristãos. Tudo era feito na mais absoluta simplicidade, com estudos dos Evangelhos, com a cura dos males físicos. As orientações eram dadas pelos Espíritos via os dirigentes destas reuniões.

Como Emmanuel define em (3), desde os primórdios da vida terrestre existe uma falange de Espíritos, do mais elevado grau, auxiliando a Jesus, Governador Planetário, nas tarefas de organização da vida no planeta. São denominados de "Espíritos Santos".

Um outro grupo de Espíritos, que viveram e se purificaram na própria Terra, também ajuda o Divino Mestre na consolidação do Projeto do Consolador Prometido (4).

Todos estes grupos de Espíritos, cooperam na atualidade, para a obtenção da paz e da concórdia no seio da humanidade.

Buscam o aprimoramento anímico e psíquico, procurando mostrar à sociedade terrena as consoladoras Verdades Espirituais, de modo a mostrar que a paz e a felicidade estão embutidas nos Estatutos e nas Leis Divinas.

Todas as suas atividades, como Emmanuel afirma em (1) objetivam a revivescência do Cristianismo na Terra, de modo que um Templo se levante em cada Lar e que cada Coração tenha o seu próprio Hostiário.

Contudo, para que isto ocorra é necessário a participação de todos os homens de boa-vontade neste projeto a quatro mãos, dos homens e dos Espíritos.

Fontes

- 1- Emmanuel- Emamnuel e Chico Xavier, FEB, 1938
- 2- Pão Nosso- Emamnuel e Chico Xavier, FEB, 1950
- 3- O Consolador- Emamnuel e Chico Xavier, FEB, 1940
- 4- O Evangelho Segundo o Espiritismo- Allan Kardec, FEB, 2008
- 5- Boa Nova- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1941

Nota 2 - Considerações de Alexandre, Mentor de André Luiz, sobre o Espírito da Verdade

• Influenciação- Cap.5, Livro “Missionário da Luz-FEB- André Luiz e Chico Xavier, FEB 1945”

Não posso compreender Cristianismo sem a nossa integração prática do nosso Divino Mestre Jesus;

• No Plano dos Sonhos- Cap.8, Livro” Missionário da Luz- André Luiz e Chico Xavier, FEB 1945”

No futuro os Templos materiais do Cristianismo, e de outras Organizações Religiosas, estarão transformados em Igrejas/ Templos-Escolas, Igrejas/ Templos -Orfanatos, Igrejas/ Templos -Hospitais, etc, onde não somente a palavra de interpretação seja veiculada, mas as pessoas encontrem o arrimo, o esclarecimento, as preparações dignas de caráter e sentimento.

O Espiritismo Evangélico será o grande restaurador das antigas Igrejas Apostólicas, amorosas e trabalhadoras.